

20 de dezembro de 2021

Bondade

Simão Pedro, o apóstolo, era simples, iletrado, até um pouco rude, mas com um coração aberto a receber os ensinamentos divinos.

Questionador, inseguro, teimoso. Parecido conosco. Cada um de nós se assemelha a Simão Pedro.

Negou Jesus. Não apenas uma vez. Três vezes. Temos negado também. Até mais vezes que Simão Pedro.

Mas Simão abraçou a causa. Internalizou os ensinamentos e procurou vivenciá-los. Sua vida é um exemplo para todos nós de como, a cada dia, a convivência íntima com as Leis do Amor tornaram-no uma pessoa melhor.

O serviço no amor transforma, acolhe, dulcifica.

Simão procurou atender com bondade a todos que buscavam seu apoio, seu socorro.

A bondade não exige credo, cor, gênero.

A bondade brota no coração através do olhar caloroso, do gesto afetuoso, do sorriso acolhedor, do aperto de mão, firme, seguro, do esclarecimento que consola, de um mimo gentil, da palavra que estimula, da doação material (sem humilhação) ou simplesmente de uma atitude que signifique para o outro que estamos ali disponíveis para ajudar, para afagar.

À medida que esse sentimento cresce dentro de nós irradia uma tal vibração que passamos, naturalmente, a ser mais tolerantes, indulgentes e, conseqüentemente, temos mais paciência com os equívocos alheios.

Assim, o perdão passa a ser mais constante em nossas vidas, pois passamos a enxergar essas falhas como equívocos comportamentais ainda presentes por imaturidade espiritual.

A bondade existe em cada um de nós. Que possamos, como Simão Pedro, desenvolvê-la, potencializando-a, para que ela envolva toda a nossa alma.

Muita PAZ!

Conselho Superior / Diretoria do Lar de Tereza